

A IMPORTÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO
COMUNISMO INTERNACIONAL DEPOIS DO
20º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA
DA UNIÃO SOVIÉTICA

A Resolução do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (30 de junho 1956) apresenta a posição oficial do PCUS quanto ao expurgo dos stalinistas, ou de difamação de STALIN.

Esta Resolução mostra, mais uma vez que o Partido Comunista da União Soviética está ainda sob os dogmas e idéias stalinistas e que não está pronto para nenhuma transformação importante ou mudança no regime Soviético. Dificilmente se encontra um documento tão superficial e banal como esse de 30 de junho do Comité Central que pretendia ser a última palavra sobre Stalin e que deveria sobrepor-se e controlar os debates em curso no Comunismo Internacional sobre a importância da campanha de desistalinização. Essa Resolução retrata a impressão Soviética sobre as reações que a campanha de degradação de Stalin provocou na Europa e no resto do mundo.

A Campanha de desistalinização, o aspecto que tem tomado e a maneira pela qual tem sido conduzida pelos Russos no primeiro período de pós guerra criou uma crise definida no movimento Comunista Internacional. É difícil dizer nesse momento quão profunda é essa crise e predizer o seu futuro desenvolvimento. Baseados nos fatos, é fácil concluir que a Campanha de desistalinização, tal como foi conduzida pelos Russos, provocou no movimento comunista uma dúvida sobre a idoneidade do sistema Soviético em conjunto. Uma vez iniciado um processo dessa natureza não é possível determinar até onde irá. A crise entretanto existe - uma crise que tem tocado e afetado "in loco" o âmago da ideologia Comunista. Em resposta a essa crise, os Soviéticos em sua Resolução de 30 de junho fizeram certas alterações na apresentação do caso contra Stalin.

Pela primeira vez no período de pós guerra, os Soviéticos colocaram-se na defensiva, manobrando numa posição embaraçosa em relação a estrutura e ideologia Comunista. No momento, isto é bom para o mundo livre e mau para o Partido Comunista, principalmente na Europa Ocidental. Por quanto tempo perdurará esse estado de coisas e o Comunismo Internacional continuará embaraçado e em desagregação. Sob o ponto de vista das vantagens, parece haver possibilidade de que o movimento continue vivo ainda por algum tempo e que os Soviéticos a traverssem um período difícil deixando que se amaine a agitação causada pelo discurso de Khrushchev.

- 2 -

De um modo geral, a primeira pergunta levantada para formar uma opinião sobre o processo de desistalinização é: Por que fez Khrushchev seu discurso de 25 de fevereiro de 1956 ? Não existe uma resposta clara e definida para esta pergunta. Há entretanto diversos pontos de vistas e opiniões que merecem, uma crítica. Em primeiro lugar vale lembrar que o 20º Congresso do Partido em sua abertura pôs surgir o processo de desistalinização especialmente no discurso feito por Mikoyan. Mikoyan desfechou o golpe contra Stalin enquanto o Camarada Khrushchev não entrou no âmago do problema. Assim, pode-se admitir que a direção do PCUS já tinha em mente o lançamento da Campanha de desistalinização para o 20º Congresso. Do ponto de vista dos russos eles aparentemente calcularam que esse seria o grande momento para destruir interna e externamente a legenda e o mito do regime stalinista. Exteriormente, eles podiam ter calculado que governos estrangeiros, principalmente governos neutros, bem como a opinião pública, podiam ser favoravelmente impressionados com a situação, que parecia uma mudança de tática do Regime Soviético. Podiam também ter pensado que seria uma ajuda para o Comunismo Internacional em seu grande esforço para aperfeiçoar a unidade de ação, principalmente com os socialistas e forças esquerdistas a fim de aparentar mudanças básicas no processo Soviético de política externa e assuntos ideológicos. De um modo geral portanto, sente-se que a apresentação da desistalinização na abertura da sessão do 20º Congresso estava coerente com a direção geral que vinha sendo imprimida à tática soviética desde o início de 1955, quando apresentava indícios da degradação de Stalin. O Comunismo Internacional, sem a responsabilidade e apoio financeiro dos stalinistas, seria certamente, aos olhos dos soviéticos, um instrumento mais eficaz para a realização dos planos dos líderes do Partido. Essa perspectiva adquiriu nova ênfase na Resolução do Comité Central do PCUS de 30 de junho, que informou claramente aos PC'S que o processo de desistalinização havia sido considerado perfeito e que portanto, eles deveriam por fim às agitações e complicações surgidas, que de acordo com a Resolução, haviam sido calculadas e previstas pelos soviéticos, - quando do lançamento da Campanha de desistalinização em fevereiro de 1956. Existe assim, um bom argumento para admitir-se que o processo de desistalinização foi feito dentro de um plano soviético, a fim de expandir sua política no

- 3 -

estrangeiro e a de facilitar o trabalho dos PC'S em catequizar os países, governos e as oposições em geral. Entretanto, esse argumento não nos esclarece bem porque Khrushchev fez seu discurso secreto em 25 de fevereiro e principalmente porque emitiu aqueles conceitos.

Isto mostra então o ponto significativo do discurso secreto de Khrushchev e que o mesmo foi feito especialmente para influenciar o Partido internamente na assembléia realizada no 20º Congresso. Nessa altura, pode-se explicar que o escalão mais elevado do Partido, que tinha que dirigir o País e o Partido como um todo, não conseguia fazê-lo com a desejada eficiência, após a morte de Stalin, em virtude de seu mito ofuscar as figuras dos novos chefes da União Soviética. Isto significa, por exemplo, um caso como o seguinte: Lysenko geneticista Soviético, reclamou diversas vezes depois da morte de Stalin que sua posição (claro que não se tratava da científica), tinha sido aprovada pessoalmente pelo falecido líder, afirmando que por isso ela era correta. Existem impressos e publicações que não dão completo apoio às suas palavras. Conjeturando que esse não pode ser um caso isolado, deve ter havido muitos outros líderes, técnicos, cientistas, etc., cuja vida particular e profissional muito dependia do apoio que haviam recebido de Stalin e que tudo faziam para apoiar e venerar a memória do ditador. É claro que atitudes dessa natureza diminuíam a autoridade dos líderes atuais, tornando necessário pois demonstrar aos quadros do Partido, de forma evidente, que no novo regime se mantinha por si, que o velho regime estava completamente desacreditado, errado e aviltado, e que, as regras agora seriam ditadas pelo líder atual e que não seriam mais tolerados os recalcitrantes. Em poucas palavras, tem sido comentado que o discurso de Khrushchev foi necessário sob o ponto de vista de liderança. A sombra de Stalin, i.e., as atitudes desenvolvidas sob o regime stalinista foram obstáculos no caminho da clique Khrushchev e obstruíram seu esforços no sentido de dirigir o Partido e o seu próprio país. Essa dissertação tem certos méritos, mas ainda não explica claramente a intensidade do ataque do Khrushchev a Stalin.

Existe uma outra teoria, a qual tem tido adeptos. É a teoria de que o discurso secreto de Khrushchev pode ser interpretado como instrumento de chantagem para ser usado contra uma força adversária. Essa teoria adquire um certo

- 4 -

pêso se a confrontarmos com a Resolução de 30 de junho que contem a declaração surpreendente que mesmo durante a vida de Stalin existia um núcleo Leninista entre os membros do CC e oficiais do exército. Núcleo este que em vários períodos, por exemplo, durante a guerra, cortou a força de Stalin. Admitindo a existência de semelhante núcleo Leninista, pode-se argumentar que as pessoas que não pertenciam ao mesmo podiam ser identificadas como stalinistas e, além disso, ser atacadas ou destruídas como traidoras quando houvesse necessidade. A teoria, é então que, por ter sido aceito o discurso pelo Comitê Central, Khrushchev obteve uma base "legal" para agir contra a oposição real ou potencial ao seu governo e tendo alcançado esta base fortaleceu sua posição, alertando os não-leninistas quanto a suas intenções. Assim, surgiu o problema de saber que tem mais força, se Khrushchev ou a oposição, bem como a dúvida sobre possibilidade de que a luta pela liderança do PCUS possa cessar.

Entrementes, a resposta à pergunta: "Por que Khrushchev fez seu discurso secreto em 25 de fevereiro" não é ainda encontrada imediatamente. É óbvio, que a campanha de desistalinização ajusta-se muito bem dentro do propósito da política Soviética no estrangeiro e na tática de formas categóricas frente unida do programa de ação do Movimento Internacional Comunista. É claro também, - que isto se ajusta perfeitamente dentro do programa interno do Partido Comunista da União Soviética. Por fim, como frizamos anteriormente, ajusta-se também aos projetos pessoais de Khrushchev e seus asseclas.

Outra questão de interesse é: "como os soviéticos planejaram a direção da campanha de desistalinização e que planos tinham em mente?" Em relação a isto, pergunta-se também qual a extensão do transtorno causado pela publicação do discurso de Khrushchev e como os Comunistas se adaptaram a essa situação? É fácil concluir que os soviéticos tinham pensado anteriormente num processo mais moroso de desistalinização. O próprio Khrushchev em seu discurso secreto disse que não havia necessidade de pressa. De um modo geral tinham em mente dois tratamentos: um para o público soviético e Partidos Comunistas de fora da cortina de ferro e outro para o quadro interno do PCUS e demais partidos do bloco. O fato de terem planejado vagarosamente a campanha pode ser deduzido pelo número relativamente pequeno de líderes Comunistas que tiveram conhecimento do discurso,

- 5 -

antes que fosse publicado pelo Departamento de Estado. Existem revelações indicando que Ulbricht, da Alemanha, bem como Togliatti e outros líderes dos países satélites, tiveram livre acesso ao discurso.

Então, na primeira fase, os Soviéticos tinham planejado divulgar no estrangeiro, através de seus líderes chaves, lentamente e sem estardalhaço, o processo de desistalinização. Dêste modo, eles procurariam reduzir o choque que o fato poderia causar, por saberem indubitavelmente que o Partido estava ainda influenciado pelo cadáver de Stalin e pelo Stalinismo. Com relação a isto, é altamente significativo que no editorial do Pravda de 28 de março, primeira referência publicada na União Soviética sobre a campanha de desistalinização, fosse elaborada de um modo muito leve e acadêmico, abordando apenas o seguinte problema: "Por que o culto individual é contrário ao espírito do Marxismo e Leninismo e por que ao mesmo tempo o espírito de Marxismo e Leninismo não admite ou prevê a necessidade de uma liderança forte " ? Em contradição com discurso de Khrushchev de 25 de fevereiro, o "Pravda" de 28 de março anulou a profundidade e a intensidade das acusações à Stalin feitas por Khrushchev. Esse ponto acentua a tese de que os soviéticos tinham mesmo planejado um processo gradual de desistalinização.

Entretanto, o tempo e a adaptação da campanha de desistalinização foi transtornado pelo fato de, primeiramente, ter sido divulgado o conteúdo do discurso secreto pela Western Press, em março, e finalmente publicado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Não existe prova ou argumento que demonstre ter sido este o modo previsto pelos líderes Comunistas da União Soviética. Nem existe prova de que os líderes soviéticos haviam planejado divulgar o discurso de Khrushchev. Outrossim, não vemos qual a vantagem que teriam com tal publicação. Todavia, as consequências do discurso devem ter sido previstas pelo seu próprio autor que advertiu seus ouvintes da necessidade de guardarem sigilo a respeito.

Muitas vezes somos levados a super-estimar e admirar a capacidade soviética quanto a complicação e artilosidades das tramas que tecem. O processo de desistalinização pode ser uma dessas tramas, mas somente no sentido estratégico. Em outras palavras trata-se de uma trama para fazer o Comunismo e os lí-

- 6 -

deres soviéticos parecerem "gente bem". Admitir que o discurso de Khrushchev, com suas notórias falhas e falsificações, tenha sido considerado pelos soviéticos como capaz de contribuir para seus objetivos, parece forçado, pois leva a admitir que, em consequência, sua divulgação teria sido intencional.

O único argumento possível em favor da suposição de que o discurso foi deliberadamente divulgado é o de que uma das partes dentro do PCUS ou PC Satélite tenha exigido sua publicação a fim de tornar impossível uma futura reatratção. Semelhante argumento entretanto, exclue mais uma vez qualquer possibilidade de que o discurso tenha sido divulgado a fim de ludibriar o Ocidente.

A publicação do discurso foi um verdadeiro choque para os líderes do Partido e especialmente para seus quadros e filiados no estrangeiro. O Partido Comunista atravessou uma série de agitações em face da divulgação do discurso. É claro ser impossível saber se todos os Partidos Comunistas reagiram com a mesma intensidade. Apesar disto, o choque e a confusão foram quase geral. Qual a natureza do choque? O choque foi severo em vista das revelações terem provocado suspeitas sobre o acerto da doutrina comunista e do sistema soviético como um todo, desde que foram apresentadas provas que o homem que representava o Comunismo, tal como o conhecemos, e que o tinha criado, era um psicopata, um tirano, assassino e um líder incapaz de cuidar dos interesses do seu país.

Essa revelação confirma a lealdade cega dos Comunistas à sua causa, doutrina e centro de organização. Outro fator foi que a revelação evidentemente destruiu a reputação de sabedoria e eficiência dos líderes comunistas do estrangeiro que por muitos anos tinham inquestionavelmente aceitado o regime soviético, o saber de Stalin, sua integridade e sua infalibilidade. A posição dos líderes comunistas do estrangeiro foi colocado em perigo em vista das revelações de Khrushchev.

Um artigo escrito pelo Presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos, antes da publicação do discurso, apontava primeiramente a desconfortável posição da liderança no estrangeiro. O artigo também afirma que o processo de desistalinização tinha posto em perigo a disciplina Comunista, destacando assim uma situação que se tornou quase geral. Quando a posição dos líderes Comu-

- 7 -

nistas está abalada ou em dúvida, sua autoridade em relação aos quadros, adeptos e organizações subordinadas ao Partido fica também ameaçada. De um modo geral, é perfeitamente compreensível que a reação dos líderes Comunistas de fora da Cortina de Ferro tenha sido de completo desânimo. O descontentamento entre os membros é atualmente maior que a confusão no plano da liderança. Isso também é natural, porque os Comunistas vivem num sistema semi-militar onde tudo é resolvido na cúpula e os "soldados" apenas cumprem ordens.

Talvez não seja necessário acentuar ou crer que o choque causado tenha sido verdadeiro. Entretanto, há quem diga que os Partidos Comunistas reagiram dessa forma, a fim de confundir os adversários e que tudo foi fruto de uma combinação prévia com os soviéticos.

Estamos mais uma vez diante de uma maneira simplista de encarar o problema. Uma velha regra diz que mudanças políticas ou pessoais no plano de Chefia do PCUS, quase automaticamente produzem mudanças paralelas na liderança de todos os Partidos Comunistas. Está claro que o "new look" da política formulada pelo 20º Congresso requer uma eventual reorganização da liderança e dos Blocos dos Partidos do Mundo Livre. A desistalinização é acima de tudo a troca de símbolos por outros símbolos. Mudanças Políticas e pessoais foram entretanto planejadas no 20º Congresso do PCUS, e neste sentido pode-se admitir a possibilidade de tratar-se de um ardil. Apesar disso, é duvidoso que os soviéticos tenham desejado realizar mudanças não programadas e fora de seu controle, isto é, provocadas pelo descontentamento entre seus membros ou pela propaganda anti-comunista. Mudanças efetuadas sob pressão não teriam o aspecto de uma reorientação legítima. Possível somente através de um processo de auto-crítica ordenada e controlada.

A revelação do discurso de Khrushchev deve ter transtornado qualquer plano anterior relativo ao afastamento dos líderes comunistas de fora da União Soviética. Sentimos que os debates violentos do movimento comunista excederam o que poderia ser um processo controlado de auto-crítica, transtornando assim, os planos soviéticos de troca de líderes. Sentimos também que o PCUS foi forçado a conservar Thorez Duclos na liderança, a fim de evitar sérios desentendimentos ideológicos no PC da França. Não estamos certos que fizesse parte dos pla-

- 8 -

nos, a conservação dos líderes franceses, conhecidos por sua orientação stalinista. Paralelamente, a substituição do stalinista Rakosi por outro stalinista Geros, indica mudanças de plano. Percebemos que os planos soviéticos de mudanças pessoais foram transtornados e que eles foram forçados a conservar ou promover homens que mantivessem a Unidade do Partido, em vez de designar novas figuras simbólicas que não gozariam do prestígio de seus antecessores.

É evidente que a reação não foi idêntica em todos os Partidos Comunistas. Até o momento, os Partidos que estão influenciados pela cultura Anglo-Saxônica foram os que mais claramente se mostraram perturbados. Pode-se afirmar com precisão que os conceitos de Democracia e Justiça têm deixado marcos mesmo nas agremiações comunistas; e não pode ser coincidência que os Partidos Comunistas dos Estados Unidos e Grã-Bretanha e os Partidos Comunistas dos países culturalmente a eles ligados sejam mais sinceros que os outros.

O Partido Comunista dos Estados Unidos foi um dos primeiros a criticar os líderes soviéticos em suas co-responsabilidades nos crimes perpetrados por Stalin e exigir uma completa explicação do caso.

No curso dos grandes e violentos debates que tiveram lugar no PCUSA originaram-se duas correntes. Uma ala censurando acerbamente o PCUSA e exigindo uma urgente e completa explicação. A outra, mais moderada, tentou dar um balanço na posição, criticando suavemente e fazendo perguntas sobre a co-responsabilidade dos líderes do Partido Comunista da USA, ao mesmo tempo que acentuava os méritos de Stalin e os bens que ele havia feito para as classes trabalhadoras nacionais e internacionais. Eugene Dennis, Secretário Geral do PCUSA, representou a ala moderada, e por essa razão, acreditamos, que o Pravda tenha publicado seu artigo antes da Resolução do Comitê Central de 30 de junho. O fato de ter sido o artigo publicado, mostrou a sensibilidade do PCUS para o mais áspero ataque dos estrangeiros, pondo em dúvida os motivos e a sinceridade da corrente dos líderes Soviéticos atuais. Essa sensibilidade do PCUS foi mais tarde expressada numa publicação em que era censurada a reação dos PC estrangeiros. O artigo de Dennis por exemplo, reimpresso no Pravda, não continha suas dúvidas originais quanto ao anti-semitismo da União Soviética. A Resolução de 30 de junho do Comitê Central citou somente termos favoráveis para a posição de Stalin.

- 9 -

no PCUS. (Ver por exemplo citações das posições dos Partidos Comunistas Chinês e Francês na Resolução).

A sensibilidade do PCUS expressou-se ulteriormente pela irritação com que a Resolução de 30 de junho tratou da já famosa entrevista de Togliatti no Nuovi Argomenti. A Resolução Soviética declara que a opinião de Togliatti, de acôrdo com a qual o sistema de Stalin conduz a degeneração, é absolutamente infundada. É digno de nota que em sua opinião original, Togliatti tivesse feito uma referência atacando a liderança do PCUS e é provável que a censura tenha sido muito mais provocada por essa referência do que pela crítica a Stalin. Em outras palavras, nós acreditamos que a indignação do PCUS com as reações dos PC Comunistas e líderes do PC do estrangeiro tenham sido verdadeiras e que a Resolução do Comitê Central teve por fim fechar a Caixa de Pandora que tinha sido aberta para exibir o discurso secreto de Khrushchev. Em nossa opinião, a intenção era voltar ao relatório original e seguir o processo gradual de desistalinização, que teria a aparência de uma legítima nova orientação e não de mera tática ou crise.

Na Europa, é sem dúvida, Togliatti quem polariza as atenções. Ele é um avançado Marxista teórico e prático. É o líder mais forte do Bloco de fora da Cortina. Conduz seu partido lealmente para o ponto do qual poderia considerar seriamente as várias forças que teria de enfrentar para a conquista do poder. Alguns observadores afirmam que ele, embora sempre ligado às linhas do partido e sempre a favor das decisões soviéticas, é, e tem sido um líder anti-soviético, particularmente por terem sido humilhantes e insatisfatórias suas experiências em Moscou antes e durante a guerra. Não se dispõe de argumentos suficientes para chegar a uma conclusão definitiva sobre esse assunto. Na Europa, Togliatti foi o primeiro a reagir quando das revelações sobre Stalin em 14 de março, dias antes da Western Press começar a divulgar a história do discurso secreto. Quando da revelação do discurso de Khrushchev, verificou-se que antes, Togliatti pronunciara palavras nele contida, revelando familiaridade com o mesmo. Togliatti conduziu o côro dos Comunistas Europeus depois de ter sido divulgado o discurso de Khrushchev pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Por essas e outras razões, surgiu a dúvida, se a crítica era ou não com -

- 10 -

pletamente coordenada entre os Comunistas ocidentais e possivelmente com os soviéticos. A dedução de que Togliatti pode ter coordenado com Tito, surgiu em virtude de sua visita à Tito antes da publicação de sua entrevista no *Nuovi Argomenti*. Entretanto, não existe prova evidente, mostrando que Togliatti tenha coordenado sua posição com o resto dos Partidos Comunistas do Oeste. Além disso, existiam certas diferenças marcantes entre ele e a posição dos outros Partidos. Paul de Groot do Partido Comunista da Holanda, na realidade combateu a linha de Togliatti.

Por conseguinte, não acreditamos que Togliatti tenha coordenado sua posição com o resto dos PC Comunistas. A respeito da possibilidade de sua crítica ter sido coordenada com os soviéticos, pode-se dizer o seguinte: Evidentemente, não podemos assegurar isto. Outrossim, o "new look" do 20º Congresso e seu programa de desistalinização contém um convite à crítica, isso pode ser tomado como um sinal da perda da hegemonia de Moscou no movimento Comunista. Apesar disso, sentimos que Togliatti ultrapassou a linha permitida de crítica por ter atacado especificamente os líderes do PCUS, que conforme consta da Resolução, não é permitido.

Resta verificar então se Togliatti e Tito chegaram ou não a um acordo. Em seu relatório para o Comitê Central em 24 de junho, Togliatti declarou que tinha recusado a oferta de Stalin para se tornar Secretário Geral do Cominform em 1951. Essa atitude pode ser interpretada como de solidariedade a Tito, mostrando que o coração de Togliatti pendia sempre para o lado certo. Em nossa opinião, achamos que Tito e Togliatti desejam assumir a liderança do movimento Comunista em toda sua plenitude na Europa e que os dois homens têm muito em comum. A ambição de Tito e Togliatti levou-os a habilidade de moldar um Partido Comunista "nacional", que pode, caso possamos nos dar ao luxo de admitir tal perspectiva, tornar-se uma nova ameaça de comunização da Europa onde o Comunismo Stalinista tem decaído e onde a reação que os socialistas tem oferecido à "frente única" tem sido prejudicial aos Comunistas. O problema entretanto, é saber se tal hipótese é do interesse de Moscou. Não pensamos assim. Não acreditamos que o PCUS tenha renunciado seu papel de líder e que esteja pronto para aceitar a idéia do policentrismo de Tito e Tog -

- 11 -

Togliatti.

A este respeito, é interessante lembrar a irradiação de Moscou de 12 de julho para a Itália, em que pela primeira vez foi exposta a opinião soviética sobre o assunto ao tratar das novas normas para a coordenação Comunista Internacional. Em resumo, foi dito pelo rádio que houve uma época em que o Cominform centralizou o movimento Comunista Internacional e que o mesmo foi dissolvido quando novas circunstâncias surgiram. E então, acentuou que a dissolução do Cominform não significava que o Partido Comunista ficaria isolado e a unidade dos trabalhadores enfraquecida. Após a declaração de 12 de julho o Partido Comunista da União Soviética tem mostrado claramente sua posição quanto a coordenação Internacional, particularmente em 16 de julho. A ten- dência, observada em 12 de julho no que diz respeito ao fato de que o papel de líder do PCUS é indiscutível e que a dissolução do Cominform não deve ser interpretada como sinal de que devem ser tomadas posições independentes. O Pravda foi mesmo mais longe, atacando publicamente o Comunismo Nacional. Men- cionou também que na "frente única" com os socialistas nunca se renunciaria o papel supremo do Partido Comunista. Em outras palavras, a situação soviéti- ca está como sempre esteve. A frente única só existirá enquanto predominar a opinião e hegemonia do Comunismo. Essas declarações do Pravda foram muito ú- teis para esclarecer o que havia de verdadeiro nesses pruridos de Independên- cia Nacional dos Partidos Comunistas ao procurarem um dos vários caminhos pa- ra o socialismo. As declarações mostram também que o 20º Congresso destinou- se apenas a criar aparências a título de propaganda, mas que os conceitos dos princípios básicos permanecem os mesmos. De fato, desde o 20º Congresso do Partido, o PCUS tem estado muito ocupado com a coordenação do Movimento Inter- nacional Comunista. Em primeiro lugar o 20º Congresso está ligado não sômen- te ao PCUS, mas também a todos os PC do Estrangeiro. A Resolução do 20º Con- gresso estava tão de acôrdo com o Movimento Internacional Comunista, que na realidade tornou-se seu complemento, apesar das controvérsias e das diversas explosões internas. O PCUS ocupou-se em manter conversação com os delegados da França, Itália, Bélgica e Grã-Bretanha, etc. Suslov, identificado como chefe da Seção estrangeira do PCUS, foi enviado para o Congresso do Partido

-12

Comunista na França, a fim de consolidar a posição de alguns líderes. Bulgarin, Mikoyan e outros foram às áreas satélites, obviamente para coordenar o movimento. Líderes dos países satélites, particularmente os da Alemanha Oriental, foram a Moscou para o mesmo fim. Todas essas atividades e declarações, feitas através da cortina de fumaça do 20º Congresso, corroboraram para confirmar mais uma vez o fato que os líderes do PCUS, ou possivelmente, uma facção líder ou grupo do Presidium do PCUS, ainda tendem para o conceito de que o movimento seja uno, e que deve ter uma coordenação central por Moscou.

A falada independência e as teses de que existem vários caminhos para o socialismo soam bem e estão evidentemente concebidas em caráter de propaganda. Dessa forma entretanto, os soviéticos estão criando um outro dilema para eles próprios, bem como para o movimento internacional. Se os soviéticos não podem abrir mão da liderança e da prerrogativa de serem os líderes do movimento, sua verdadeira situação os obriga a impor as decisões e a aparecer, tal como aconteceu recentemente ante a tensão causada pela Campanha de desistalinização. E como essa posição ~~W~~ísica dos soviéticos leva os a aparecer como condutores do movimento, provoca reações negativas, por embaraçar os esforços dos Partidos Comunistas que procuram aparentar uma situação de certa independência e de libertação do controle de Moscou. Isto nos obriga a voltar mais uma vez ao caso Tito-Togliatti e perguntarmos se esses dois líderes podem ser usados pelos soviéticos como instrumentos de nova orientação do movimento comunista. Responderíamos que: se o Partido Comunista da União Soviética planejou usá-los para criar um movimento na Europa, aparentemente, novo e mais independente, foi posteriormente obrigado a mudar de idéia. Não se pode condenar o "Comunismo Nacional" e ao mesmo tempo pregar independência. São duas coisas que não se combinam.

Em resumo, parece-nos que o "comunismo do tempo de Paz" dos soviéticos, tão em desacordo com o "Comunismo Soviético do tempo de guerra" de Stalin, não apresenta qualquer alteração importante em seus objetivos políticos fundamentais, nem nos métodos do Comunismo Internacional. As tão proclamadas "mudanças" fazem parte da tática soviética de política externa e resolvem problemas internos. Se isto é prejudicial ou favorável ao PCUS, não importa, -

- 13 -

pois sua liderança sobre os demais PC deve ser mantida, como sempre o foi.

A Resolução de 30 de junho fez cessar o grande debate, que grassava no movimento comunista do mundo inteiro, sob o pretexto que o "inimigo" apasara-se do fato e estava confundindo e tentando dividir o movimento comunista. No processo de fazer cessar o debate, o PCUS baseou-se em fatos históricos, desfilou seu caso contra Stalin, e implicitamente taxou as críticas futuras de desonestas por não revelarem todos os fatos sobre Stalin e o sistema soviético, bem como a co-responsabilidade dos líderes atuais. A Resolução de 30 de junho é um documento defensivo e o resultado direto da situação criada pelo impacto da divulgação do discurso de Khrushchev.

Em síntese, os pontos característicos da Resolução de 30 de junho que mostraram diferença entre ela e o discurso secreto de Khrushchev são os seguintes:

Primeiro, Khrushchev pintou um dramático e horroroso quadro dos danos causados por Stalin que nada mais era que o sistema soviético. Ele falou sobre as perversidades, crescimento da burocracia da atmosfera de desconfiança e suspeitas patológicas generalizadas que se sobrepunham às aparências, a esteridade e estagnação do Partido, da ciência e economia soviética. A Resolução, entretanto, afirma de um modo dogmático e insustentável que Stalin não prejudicou o sistema porque o mesmo é de tal natureza que nenhum homem algum o modificará. Essa reviravolta revela, é claro, a grande sensibilidade dos soviéticos aos ataques que revelam ter sido o sistema que deu origem a Stalin e não que este tenha sido um mero acidente histórico como eles consideram.

A segunda reviravolta importante relaciona-se com o problema da co-responsabilidade. Em seu discurso Khrushchev disse que foi impossível deter Stalin, que nada podia ser feito, visto que a oposição significava a morte. A Resolução, entretanto, refere-se aos chamados Núcleos Leninistas que alegam terem existido por um período indeterminado, e que após a morte de Stalin assumiram a liderança do Partido. Na verdade, esta declaração tem fundamento, é possível que tenha existido o Núcleo Leninista durante a existência de Stalin em ação contrária, particularmente durante os anos em que Stalin abandonou a liderança, conforme descreve Khrushchev em seu discurso. Esta é uma nova

- 14 -

perspectiva com respeito a questão de co-responsabilidade. Faz uma clara distinção entre os membros dos núcleos e os outros líderes da União Soviética. Os membros desses núcleos faziam tudo o que podiam, mesmo com o risco de serem julgados, embora não se saiba como, de súbito, era possível correr tais riscos. Reciprocamente, aqueles que não eram Núcleos Leninistas, estão sobrecarregados com alguma responsabilidade pelos crimes de Stalin. Se essa explicação foi feita a fim de satisfazer os comunistas no estrangeiro, de acalmá-los e fazer cessar crítica aos líderes atuais, parece-nos que os argumentos usados foram fracos. Outra alteração diz respeito a apresentação do próprio caso Stalin. A resolução refere-se ainda a responsabilidade pessoal de Stalin em proporções relativamente grandes. Todavia, esse aspecto pessoal está agora ligado ao histórico, objetivando circunstâncias que até um certo ponto justificam as restrições impostas ao povo soviético. Destacando fatos objetivos, os líderes tentaram desmanchar o caso contra Stalin. Se os acontecimentos históricos impuseram certas medidas, é claro que a responsabilidade pessoal de quem as ditou não pode ser tão grande como originalmente foi propagado. Assim, os líderes soviéticos manobram numa situação relativamente paradoxal. Apelando para a necessidade histórica como justificativa, admitem em princípio que o sistema soviético está ligado a medidas restritivas e repressivas. A reação do PCUS aos levantes do POSNAN destacam sua atitude básica: justificar a repressão ao descontentamento do operariado, identificando-o com atividades de agentes estrangeiros. Parece-nos que tal fraqueza da posição soviética deve ser clara aos quadros e fileiras dos comunistas e a alguns de seus líderes no exterior. Estamos inclinados a pensar, que o processo de rebeldia que teve início de uns tempos para cá, não será estancado por essas interpretações contraditórias.

Em resumo, o que assistimos durante os meses passados foi uma crise definida no plano de desistalinização. Reações mais ou menos explosivas dos PC estrangeiros forçaram o PCUS a alterar sua posição, a fim de reduzir a um mínimo a fermentação, acelerada pela divulgação do discurso secreto de Khrushchev. Se isso for conseguido os soviéticos terão atingido o objetivo principal que visaram inicialmente. É claro que tinham em mente apresentar

- 15 -

melhor o movimento comunista e os PC no estrangeiro, a fim de favorecer a causa no mundo inteiro, tornando-a mais respeitável, mais aceitável pelos socialistas e liberais, empolgando como em uma cena corrente de política e absorvendo todas as forças "progressistas, liberais socialistas e esquerdistas" na causa comunista. Não há dúvida que a crise, pelo que foi dito, pelo que foi feito, e pelo que se deixou de fazer, tornará mais difícil para os P. C. atingir seus objetivos de organizar amplas frentes unidas. O mau odor exala do pelo discurso de Khrushchev não pode ser evaporado da noite para o dia. A crise provocou, também, crescente fracionamento em muitos P. C. A insatisfação entre os líderes do partido está em desenvolvimento: se Stalin estava errado, porque estarão certos os pequenos Stalins? Um respeitável líder co-munista austríaco, bem como um proeminente líder sueco abandonaram o parti-
do.

No PC britânico formou-se uma corrente de oposição. No PC sueco houve dissidência. Neste momento parece que o PC da Indonésia está as voltas com uma crise: o atual Secretário Geral está sob acusações do antigo Secretário Geral e seus asseclas. A insatisfação entre os líderes do PCUSA é evidente. Houve algumas defecções. Deixarão os soviéticos, sem interferir, que esses acontecimentos evoluam normalmente? Em nossa opinião os soviéticos favorecerão qualquer processo local que pareça um esforço "genuíno" de desistalinização, mas assegurarão antes que as posições-chaves estejam em mãos de líderes, cuja lealdade ao PCUS esteja fora de dúvida.

É claro que ainda não foi dita a última palavra. Os soviéticos lan-çaram uma experiência que compreende uma nova orientação do movimento de a-côrdo com as normas citadas pelo 20º Congresso. É óbvio que os acontecimen-tos não têm se desenrolado de acôrdo com o plano e que deve haver desinteli-gência no escalão mais elevado do PCUS em relação a amplitude a ser dada a esta orientação. O vaivem ocorrido entre 25 de fevereiro e 30 de junho com-provam a existência do debate.

A figura de Stalin foi um símbolo para os comunistas, um símbolo do comunismo e do sistema soviético. Tal símbolo não pode ser facilmente subs-tituído ou destruído. A orientação drástica do PCUS em face dos socialistas

- 16 -

levou os outros partidos e os outros funcionários a fazerem cõro com os res -
sentidos e críticos. Em alguns países, falou-se na dissolução dos Partidos
Comunistas e em sua fusão com os grupos socialistas e liberais. Frequentemente
somos levados a pensar que tais acontecimentos estavam previstos com
o fito de criar um grupo comunista mais acessível e menos claro, capaz de ma
nobra os socialistas. Não sabemos contudo até que ponto essa falada "dissol
ução" merece crédito. Os comunistas estão certos de estarem tomando corpo
determinadas idéias não realistas, visando novas formas de trabalho para o
partido. A dissolução do Partido Comunista e em seu lugar o reaparecimento
de um agrupamento "socialista" pode ser uma dessas idéias. A impressão que
o PCUS perdeu prestígio e não é mais um órgão infalível de direção é senti
da por muitos partidos. Dificilmente poderia ser diferente em vista da má
condição do plano de desistalização.

Muitos observadores experimentados do movimento comunista dizem que
o facciosismo existente na direção do PCUS espraia-se pelo movimento interna
cional e que certos líderes estrangeiros estão ligados as facções existentes
no seio do PCUS. Isso pode proporcionar uma interessante referência para a
valiar as diversas reações e pontos de vista adotados pelos líderes dos PC
do mundo inteiro.

Mais do que nunca, será necessário investigar intimamente as rela -
ções abertas e sigilosas dos líderes dos PC estrangeiros com Moscou.

Mais do que nunca será necessário comparar a posição dos PC locais
com a linha ideológica do PCUS, a fim de medir exatamente qual o valor das
proclamações sobre independência nacional. Mais do que nunca será necessá -
rio esclarecer o que se trama no trabalho sigiloso do Partido, para determi
nar qual o verdadeiro programa do Comunismo Internacional.

10-6-23